



O ESTADO DE DESPRAZER DO ‘NOVO HOMEM’ EM CRISE: DESAFIOS PARA A MASCULINIDADE NA ERA DIGITAL.

Ana Claudia Carvalho dos Santos

sāojudas
Universidade

Psicologia, Mooca e marcia.c.reis@ulife.com

Introdução

Transformações sociais, culturais e tecnológicas têm reconfigurado os discursos sobre masculinidade, desafiando modelos tradicionais e ampliando tensões identitárias. O ambiente digital atual como espaço de reprodução de estereótipos e de desconstrução, intensificando inseguranças e contribuindo para um estado de desprazer masculino. Sob a perspectiva psicanalítica, Freud e Lacan explicam como repressão, narcisismo e compulsão à repetição estruturam esse mal-estar.

Objetivos

A pesquisa buscou compreender como os discursos digitais influenciam a crise da masculinidade contemporânea.
Analizar a construção da masculinidade sob as perspectivas históricas, psicanalíticas e socioculturais;
Examinar a formação do eu masculino a partir das contribuições de Freud e Lacan;
Sintetizar e interpretar os resultados da revisão sistemática na literatura.

Metodologia

A pesquisa consistiu em uma revisão sistemática da literatura, orientada pelas diretrizes PRISMA e modelo PICOT, com buscas em SciELO, LILACS, BVS e Google Scholar. Foram utilizados descritores específicos em português, com recorte temporal de dez anos, e a seleção ocorreu em duas etapas (triagem e leitura integral). Dos 230 registros iniciais, 25 estudos foram incluídos e analisados qualitativamente por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977).

Resultados

Os resultados da revisão sistemática evidenciaram que a multiplicidade de masculinidades, intensificada pelos discursos digitais, amplia conflitos identitários e estados de desprazer. Foram identificados impactos psíquicos como ansiedade, compulsão à repetição e fragilidade narcísica, além da influência das redes sociais na busca por validação. Também emergiram práticas alternativas de cuidado e paternidade, apontando possibilidades de ressignificação da identidade masculina.

Conclusões

A crise da masculinidade contemporânea é marcada pelo desprazer e pela tensão entre padrões herdados e novas expectativas sociais. O ambiente digital intensifica vulnerabilidades, mas também abre espaço para ressignificações identitárias. Conclui-se que práticas clínicas e políticas públicas devem considerar a pluralidade das masculinidades e promover reconhecimento, reduzindo a dependência de validação externa.

Bibliografia

- BOURDIEU, P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
CONNELL, R. Masculinities. Berkeley: University of California Press, 2005.
FREUD, S. Além do princípio do prazer. Rio de Janeiro: Imago, 1920.
FREUD, S. O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Imago, 1930.
LACAN, J. O estádio do espelho. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1949.
CECCARELLI, P. Masculinidade e crise identitária. São Paulo: Escuta, 1998.
BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
VILAÇA, M.; D'ANDREA, C. Machosfera e radicalização online. São Paulo: Annablume, 2021

Agradecimentos

Projeto vinculado ao Programa Pró-Ciência do Ecossistema Ânima. Apoio da Universidade São Judas Tadeu.